



Ivo Carraro aponta como o mais grave o oportunismo de alguns que querem vender grão ao preço de semente



Pesquisador da Embrapa Soja, José Tadashi Yorinori, alerta o produtor para evitar o uso de fungicidas sem origem

# Semente pirata

## Falta fiscalização e consciência do agricultor

Técnicos estaduais e federais admitem a deficiente estrutura para fiscalização tanto em pessoal quanto em logística. "A estrutura de fiscalização é insuficiente, estamos aquém das nossas necessidades. No Paraná faltam fiscais federais agropecuários para realizarem todas as atividades de fiscalização, inclusive no controle do trânsito internacional, necessitando constantemente o remanejamento de fiscais para atender os diversos postos de fronteira, portos, estações aduaneiras e aeroporto", explica Hugo Caruso, responsável técnico pelo setor de sementes e mudas do MAPA no Paraná. Ele informa que temos mais de 600 pontos de ingresso de mercadorias no país, além de 16.000 km de fronteira o que dá uma idéia da demanda de estrutura de fiscalização. "O MAPA já acenou com a realização de concurso público para este ano, e a nossa expectativa é que ocorra o mais breve possível", completa.

Para o diretor da Abrasel e presidente da Braspol, Ivo Marcos Carraro, o oportunismo de alguns é o principal fator de estímulo a comercialização de sementes piratas. "Em algumas regiões, a questão é cultural, pois o agricultor ainda tem o hábito de guardar grão para sementes, mas o mais grave para mim é o oportunismo de alguns, seja agricultor ou cerealista que entram no mercado comercializando ilegalmente grão como semente", informa. "E infelizmente,

falta uma fiscalização mais rígida para coibir este tipo de ação", completa.

A população tem acompanhado com preocupação as notícias sobre gripe aviária, febre aftosa e outros problemas de sanidade animal. Segundo Caruso, "teremos que a cada dia dar maior atenção na área de fiscalização das fronteiras, portos e aeroportos. A experiência tem nos mostrado a necessidade de investir no controle do trânsito internacional, evitando a entrada de doenças exóticas. O país inteiro está acompanhando os prejuízos que o setor da pecuária vem amargando depois da descoberta de focos de aftosa no Mato Grosso do Sul".

O técnico avalia ainda que na área vegetal os problemas são semelhantes, uma nova praga pode inviabilizar as exportações, porém o primeiro reflexo é interno, através da perda de produtividade ou perda total da lavoura. O Ministério da Agricultura está atento a isto. Foram liberados R\$ 37 milhões para serem investidos na reestruturação dos laboratórios, os quais são essenciais para o suporte das fiscalizações do trânsito internacional. Na estrutura do MAPA, existem as unidades de Vigilância Agropecuária - UVACRO, onde os fiscais federais agropecuários exercem a fiscalização do trânsito internacional e, a cada dia, através das experiências, vem aprimorando o sistema de controle.

Ferrugem

# Produtor deve manter monitoramento constante

O fungo da ferrugem asiática está presente no ar em todas as regiões produtoras de soja e a contaminação das lavouras deve acontecer em menor ou maior escala dependendo do comportamento climático em cada região. A informação é do pesquisador da Embrapa Soja, José Tadashi Yorinori, que alerta o produtor para o monitoramento constante de sua lavoura, buscando orientações para as aplicações necessárias e evitando o uso de fungicidas sem origem.

No Norte do Paraná, as áreas sentinelas já comprovam a presença do fungo, mas nas lavouras ainda não foi constatado devido ao calor e seca. Por outro lado o atraso no plantio pode também criar problemas para o produtor assim que voltar a chover. "Nesta safra a situação está complicada, porque o clima está bastante irregular, e as lavouras podem sofrer com a seca ou se chove, tem a ameaça da ferrugem".

Em São Paulo, na região do Paranapanema, já foi detectada a ferrugem devido ao maior índice de umidade nas áreas próximas às barragens e no Mato Grosso, já foi verificado

em todas as regiões".

Com relação ao trabalho desenvolvido pela pesquisa, Tadashi informa que do ponto de vista da "munição" para combate químico, já existem diversas orientações para o produtor, mas que o desenvolvimento de variedades resistentes ainda está em estudos. "Temos trabalhado nos últimos dois anos com 25 materiais com possibilidade de fonte de resistência, mas os resultados devem demorar de 5 a 12 anos para conseguirmos oferecer ao produtor uma variedade resistente".

Tadashi destaca também as dificuldades de recursos para condução dos experimentos, devido ao contingenciamento do orçamento da Embrapa. "Nesta época de pico, em plena safra, temos problemas até de falta de veículos para visitarmos áreas experimentais", alerta. O pesquisador lembra que já no trabalho de melhoramento e difusão, a pesquisa tem contato com o apoio da iniciativa privada, através de fundações como a Meridional.